UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Campus Universitário de Bauru

Faculdade de Ciências

Departamento de Educação – Curso Licenciatura em Pedagogia

A Educação Infantil sob a perspectiva da Pedagogia Waldorf

LUARA LUA PEREIRA DE MARINIS

Orientador: Profa. Dra. Vera Lucia Messias Fialho Capellini

Bauru

2015

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Campus Universitário de Bauru

Faculdade de Ciências

Departamento de Educação – Curso Licenciatura em Pedagogia

A Educação Infantil sob a Perspectiva da Pedagogia Waldorf

LUARA LUA PEREIRA DE MARINIS

Orientador: Profa. Dra. Vera Lucia Messias Fialho Capellini

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para conclusão do curso de Pedagogia sob orientação da Professora Dra. Vera Lúcia Messias Fialho Capellini.

Bauru

2015

Marinis, Luara Lua Pereira de.
A Educação Infantil sob a perspectiva da Pedagogia Waldorf / Luara Lua Pereira de Marinis, 2015.

52 f. : il.

Orientadora: Vera Lúcia Messias Fialho Capellini

Monografia (Graduação)-Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2015

1. Pedagogia Waldorf. 2. Educação Infantil. 3. Antroposofia. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

LUARA LUA PEREIRA DE MARINIS

A Educação Infantil sob a Perspectiva da Pedagogia Waldorf

Trabalho de Conclusão de Curso, realizado sob a orientação da Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Messias Fialho Capellini como um dos requisitos para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Bauru, 11 de março de 2015

Banca Examinadora:

Profª. Drª. Vera Lúcia Messias Fialho Capellini - orientadora

Faculdade de Ciências – UNESP - Bauru

Profª. Drª. Eliana Marques Zanata

Faculdade de Ciências – UNESP - Bauru

Profª. Dr. Antônio Francisco Marques

Faculdade de Ciências – UNESP - Bauru

AGRADECIMENTOS

Agradeço a cada um dos professores que lecionaram para minha turma durante a graduação.As contribuições de cada um, durante o percurso, com certeza, marcou de alguma maneira meus pensamentos e ideias.

Agradeço aos professores da VIVER, Escola Waldorf de Bauru, onde tive contato com a Pedagogia Waldorf sendo aplicada.

Agradeço a Jéssica Fernanda Lopes pelas sugestões de melhoria deste trabalho.

Agradeço especialmente a minha orientadora, Vera Lúcia Messias Fialho Capellini, pela abertura para realização deste trabalho, e, principalmente por ser exemplo e me motivar durante os anos da graduação.

Dedico este trabalho, especialmente, a meus pais, que me ajudaram sempre. Dedico também àqueles que encontrei nestes anos de formação acadêmica, todos que mesmo nos mais simples detalhes, de alguma maneira puderam contribuir para a minha formação como Ser Humano.

Em realidade, na escola não devemos aprender para saber, mas devemos aprender para sempre podermos aprender com a vida.

(Rudolf Steiner)

RESUMO

A Pedagogia Waldorf, baseada na Antroposofia, foi idealizada por Rudolf Steiner, na Alemanha. A primeira escola foi fundada em 1919. O objetivo principal desta proposta é o desenvolvimento humano. A partir da pesquisa bibliográfica realizada, este trabalho apresenta conceitos e princípios da Pedagogia Waldorf, assim como seu histórico,motivações e especificidades, objetivando ampliar a compreensão a respeito desta Pedagogia, apresentar e descrever seus fundamentos e sua implementação na Educação Infantil. A pesquisa bibliográfica foi realizada através de livros e bases de dados, o que possibilitou alcançar o objetivo de explicitar os princípios e contribuições teóricas da citada pedagogia. Enquanto resultado, tem-se que a partir do estudo das concepções teóricas, foi possível descrever os fundamentos, apresentar conceitos e princípios, além de ampliar a compreensão a respeito da Pedagogia Waldorf. Partindo do contexto da Pedagogia Waldorf, foram expostos também os princípios da Educação Infantil. Esta pesquisa teve como objetivos Conhecer e descrever os fundamentos da Pedagogia Waldorf Apresentar a implementação da Educação Infantil na P.W.

Palavras-chave: Pedagogia Waldorf. Educação Infantil. Rudolf Steiner. Antroposofia.

ABSTRACT

The Waldorf pedagogy, based on anthroposophy, was designed by Rudolf Steiner in Germany. The first school was founded in 1919. The main objective of this proposal is human development. From the literature survey, this paper presents concepts and principles of Waldorf education, as well as its history, motivations and characteristics, aiming to increase the understanding of this Pedagogy and describing its foundations. The literature search was performed using books and data. While result of bases, from the study of the theoretical concepts, it was possible to describe the fundamentals, present concepts and principles, in addition to expanding the understanding of the Waldorf pedagogy. Starting from the Waldorf context, were also exposed the principle sofearly childhood education.

Keywords: Waldorf Education. Early Childhood education. Rudolf Steiner. Anthroposophy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 11
1.1 A trajetória de Steiner 15
1.2Trimembração social 17
1.3A fundação da primeira escola Waldorf 18
1.4 A primeira escola Waldorf no Brasil 19
1.5 A constituição humana e a entidade humana 20
1.6 A alma trimembrada 23
1.7O desenvolvimento humano 23
1.7.1 O primeiro setênio 24
1.7.2 O segundo setênio 28
1.7.3 Terceiro setênio: 28
1.8 O professor 29
2. A EDUCAÇÃO INFANTIL 30
2.1 Imitação 34
2.2 Movimento 35
2.3 Ritmo 36
2.4 Refeições 37
2.5 Os brinquedos e o brincar 37
2.6 É hora de arrumar! 40
2.7 Cirandas ou Rodas rítmicas 41
2.8 Contos de Fada 42
2.9 Desenho 42
2.10 Aquarela 44
2.11Avaliação 44
2.12 Um dia no jardim de infância 44
Considerações Finais 44
Referências 48

INTRODUÇÃO

A Pedagogia Waldorf baseia-se no conhecimento do ser humano a partir da Antroposofia, concebendo o homem como uma unidade harmônica, físico-anímico-espiritual. Neste princípio, é fundamentada toda a prática educativa. O presente trabalho faz uma discussão teórica a partir da obra de Rudolf Steiner, idealizador da Pedagogia Waldorf.

O sistema educativo da Pedagogia Waldorf vem de 1919, e diferencia-se de outras teorias pedagógicas por basear-se numa profunda observação do "ser criança" e das condições necessárias para o bom desenvolvimento delas.

Desta forma, o trabalho da Pedagogia Waldorf, se estrutura a partir da análise das dimensões do ser humano, tomando por base seu desenvolvimento. A evolução humana, e cada influência que o Ser humano sofre nas diferentes etapas da vida, devem ser consideradas e trabalhadas de maneira equilibrada dentro destaPedagogia, para que possa contribuir efetivamente como desenvolvimento das crianças.

A Pedagogia Waldorf se organiza quanto à educação, dando importância às fases do desenvolvimento humano em setênios– períodos de sete em sete anos - o currículo é elaborado de acordo com o desenvolvimento de cada fase. Na Educação Infantil, o convívio com a natureza é oportunizado, havendo um trabalho de preparação para a aprendizagem, onde há atividades que priorizam a fantasia e criatividade.

A partir do conhecimento desta Pedagogia, muitas escolas, poderiam se beneficiar de seus fundamentos. Visto que, pais, professores e alunos sentem-se desajustados e insatisfeitos perante a educação hoje em dia. Sobre isto, Freitas (2009, p. 188) expõe: "A insatisfação com a qualidade da educação é grande e continua distante do que a sociedade almeja, haja vista os ainda baixos indicadores do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica".

Atualmente, cada vez mais cedo, observa-seindicativos do estresse nas crianças.

> Os sintomas de estresse mais prevalentes em crianças são: aparecimento súbito de comportamentos agressivos que não são representativos do comportamento da criança no geral; desobediência inusitada; dificuldade de concentração, depressão, ansiedade, enurese, gagueira, dificuldades de relacionamento, dificuldades escolares, pesadelos, insônia, birras e até o uso indevido de tóxicos. Dentre os problemas físicos relacionados ao estresse, encontra-se: asma, bronquite, hiperatividade motora, doenças dermatológicas, úlceras, obesidade, cáries, cefaléia, dores abdominais, diarréia, tiques nervosos, entre outros. [...] pais e professores menos avisados se irritam com a criança que exibe mudanças súbitas de comportamento ou

> queda do rendimento escolar. A atitude de cobrança dos adultos em situações como esta tende a agravar a situação, pois se torna mais uma fonte de estresse para a criança já confusa e estressada [...] (LIPP, 2002, s/p).

É característica da Pedagogia Waldorf a intenção de proporcionar ao aluno o desabrochar de suas capacidades, auxiliando, para que cada um seja capaz de tomar a vida nas próprias mãos.

A Pedagogia Waldorf foi apontada pela UNESCO, como a Pedagogia capaz de responder aos desafios educacionais, principalmente nas áreas de grandes diferenças culturais.Visto que, seus princípios podem ser implantados em diversas realidades.

Destaca-se que a Pedagogia Waldorf tem potencial para atender a diversidade, encarando-a como uma riqueza, valorizando as diferenças, partindo do pressuposto que todo ser humano com a correta orientação, pode se desenvolver.

Em pesquisa, observa-se que existem poucos trabalhos científicos a respeito da Pedagogia Waldorf (REDAELLI, 2003).

Os professores, muitas vezes, sentem-se sem opção de outra proposta de trabalho, que não aquelas implementadas tradicionalmente nas escolas. Apesar da Pedagogia Waldorf, ser adaptável, com inúmeros pontos positivos, pouco fala-se dela nos cursos de licenciatura.. Portanto, ressalta-se a importância deste estudo.

Este estudo, objetiva descrever os fundamentos da Pedagogia Waldorf e apresentar sua implementação na Educação Infantil. Explicitando as contribuições teóricas e os princípios desta Pedagogia, descrevendo suas características, apresentando sua estrutura e ferramentas. Propondo uma profunda reflexão sobre esta prática educacional.

Pelo exposto, visando contribuir para reflexões de práticas, julga-se necessário a elaboração de um trabalho que aponte uma práxis que objetiva tocar todos seus alunos e auxiliar em seu desenvolvimento pleno.

Cada tendência pedagógica tem sua particularidade. Em cada época, novas tendências foram surgindo, influenciando e contribuindo pouco a pouco com as concepções já existentes.

Analisando historicamente, percebe-se que fatos políticos, novas ideias, revoluções, sempre influenciaram as instituições educacionais; os estudos pedagógicos e a práxis escolar. Os modelos institucionais de escola são consequências dos diferentes princípios e concepções de mundo. (REDAELLI, 2003).

No decorrer deste trabalho, serão expostos os fatores que motivaram o surgimento da Pedagogia Waldorf, sua estrutura, assim como o desenvolvimento físico-motor, cognitivo, afetivo e emocional das crianças, as práticas e ferramentas da Educação Infantil.

1. A PEDAGOGIA WALDORF

Rudolf Steiner, fala de uma pedagogia que vai além dos conceitos sobre a lógica. A Pedagogia Waldorf parte da visão antroposófica, fazendo com que a educação colabore com as necessidades atuais e futuras do homem. O currículo tem como base as fases do desenvolvimento da criança. O ensino incentiva a criatividade para uma criança de pensamento livre, desta forma no desenvolvimento da maturidade, a responsabilidade social, acompanha este sujeito.

Segundo Lanz (1990, p. 65) "A pedagogia Waldorf não pretende ser, à primeira vista, original ou revolucionária". As qualidades excepcionais dessa Pedagogia, só aparecem quando seu fundamento simples e lógico é comparado com o que o ensino escolar é hoje em dia.

Em sua vida Steiner contribuiu com a Pedagogia, assim como com a agricultura, filosofia, artes, terapias, medicina, entre outras áreas. Todas suas contribuições partem da Antroposofia, e se influenciam. Naturalmente, a Pedagogia Waldorf, tema central deste trabalho, recebe influência de outras áreas.

A Pedagogia Waldorf tem claramente metas: materiais, cognitivas, sociais e afetivas. Lanz (1979, p.67) afirma que "o 'material humano' que sai das escolas tradicionais é, segundo essas instituições, pessimamente preparado para enfrentar as exigências da vida profissional. E do preparo moral, da personalidade global, da integração e do idealismo social, nem se fala". O homem moderno está acostumado a uma total passividade mental

A educação sempre foi se adequando aos momentos históricos. Com o passar do tempo, desde a primeira escola até hoje, as instituições e o modo de ensinar foram se modificando. Na visão da Pedagogia Waldorf a busca é pelo desenvolvimento do Ser Humano, um desenvolvimento integral.

A capacidade de compreender a realidade para poder modificá-la, é provavelmente, uma das capacidades mais importantes e necessárias para agir no mundo real. Esta capacidade se reflete no educador e no educando. Steiner em sua história de vida teve a possibilidade de observar, analisar, compreender a realidade, e, arquitetar formas de contribuir positivamente com a realidade social.

1.1A trajetória de Steiner

A Pedagogia Waldorf tem suas raízes na pesquisa científico-espiritual de Rudolf Steiner, pensador austríaco nascido no ano de 1861, em Kraljevec Áustria Hungria (Garcia, 2014). Desde jovem, observou o desenvolvimento do cenário que culminou na Primeira Guerra Mundial.

Rudolf Steiner teve a possibilidade de estar próximo à tecnologia e modernidade de sua época, pois seu pai trabalhava na estação ferroviária. Isto também o levou a várias mudanças de residência. O pai de Steiner cuidou de sua educação formal na infância, após um desentendimento com o professor. Desde criança já possuía um espírito científico, pesquisador, onde estudava com entusiasmo o funcionamento das coisas (GARCIA, 2014).

Quando Steiner e sua família se mudaram para Neudörf, ele foi para a escola. Durante sua vida, Steiner manteve o estímulo à evolução de seu espírito científico. Segundo Santos (2007, *apud* GARCIA, 2014), desde pequeno, diferente de outras pessoas, Steiner tinha percepções mais amplas do mundo, que não se limitavam apenas as percepções capturadas pelos órgãos sensoriais. As manifestações supra sensoriais, não-físicas, eram tão vivas quanto as experiências físicas. Assim como a busca científica, desde cedo, Steiner também procurava os conhecimentos espirituais. Seus pais não tinham religião definida, porém ele se interessava por temas bíblicos. Durante seu crescimento, Steiner sempre buscou uma ponte entre a espiritualidade e a ciência, compreendendo as realidades espirituais baseando-se na ciência.

Steiner, buscou desde cedo a auto-educação, a consciência sobre seus pensamentos e a direção de sua vida. Segundo Garcia (2014), o então jovem pensador, frequentou o colégio científico com 14 anos e trabalhou por conta própria nos estudos de “A crítica da razão pura” de Kant.

A busca intelectual e espiritual era intensa, Steiner (2006, *apud* GARCIA, 2014, p. 17), justificou seu foco e esforço mental:

> Em primeiro lugar, eu queria educar, em mim mesmo, a atividade pensante a um tal ponto que todo pensamento fosse inteiramente visível, sem que nenhum sentimento indefinido pudesse levá-lo a qualquer direção. Em segundo lugar, queria estabelecer em mim uma sintonia entre esse estilo de pensar e a doutrina religiosa.

Para Steiner, o pensamento era uma ferramenta influente, que poderia atravessar os alcances dos estímulos recebidos pelos sentidos físicos. Seu pensamento discordava do princípio kantiano, o que motivou “a necessidade de elaborar uma teoria que lhe fosse alternativa” (FERNANDES, 2006 *apud* GARCIA, 2014, p. 17). Quando Steiner terminou os

estudos no colégio científico, dedicou-se aos estudos autônomos nasinvestigações filosóficas. Além disso, matriculou-se na Escola Politécnica de Viena.

Nos estudos dos trabalhos científicos de Goethe, Steiner encontrou resposta às suas questões sobre a vida e a matéria. Steiner buscava entender profundamente a essência da realidade, chegando ao conhecimento real do ser. A metodologia de Goethe mostrou-se capaz de captar a vida na matéria. Esta essência que Steiner queria captar era o lado espiritual presente em tudo na vida. Sobre isto Lanz (1990, p.14) exemplifica: "[...] há nos seres orgânicos algo além da pura substancialidade, e que subtrai a matéria das leis inerentes à sua própria natureza". Para compreender este 'algo além' é necessário ter claro todo o processo de desenvolvimento, percebendo "de maneira ideativa, dentro da alma o processo pelo qual a natureza configura a planta de maneira real" (GARCIA *apud* STEINER, 2006, p.101).

Steiner se identificou fortemente com a obra de Goethe, com 29 anos de idade trabalhou compilando e editando a epistemologia científica do autor nos arquivos Goethe-Schiller. Assim, pode aprimorar seu trabalho buscando a essência dos fenômenos (GARCIA, 2014).

Para Steiner sempre foi importante unir a espiritualidade com a ciência. Ele apresentou uma maneira nova de enxergar o homem e o mundo e foi o fundador da Antroposofia, na qual a Pedagogia Waldorf se baseia.

1.1.1Antroposofia

Lanz (1990, p.13) expõe que "a Antroposofia enfoca o ser humano sob um ângulo mais amplo, embora seu raciocínio e seus métodos não deixem de ter o mesmo rigor científico".

Conforme Garcia (2014, p.18) " 'ANTHROPOS' significa Homem e 'SOPHIA' sabedoria ou o conhecimento da ideia divina, que só pode ser observada com a alma". A partir desta ciência, Steiner pode observar de maneira completa a realidade do homem, considerando vida e matéria.

A forma de Steiner entender o ser humano fundamentou seu trabalho. Sua base está na percepção de que "apesar da dependência humana sobre o mundo físico e psíquico, assim como o animal, ele é diferente deste, dotado da capacidade de dominar-se ao ponto de tornar-se livre dessas influências, inclusive de suas próprias" (GARCIA, 2014, p. 18).

Desta forma, o Homem é o único que pode agir moral ou imoralmente, pois tem a consciência do que o influencia e pode ponderar e decidir com autonomia. A ideia de liberdade humana, passa a ser compreendida como a possibilidade de decidir a partir de uma verdade maior, e não apenas aos nossos desejos pessoais.

A prática Antroposófica está atrelada ao autodesenvolvimento, a autoeducação, levando o Homem, ao livre pensar, proporcionando a sua libertação. Esta ciência considera o homem como união de matéria e espírito, considerando todos os aspectos da realidade humana.

Rudolf Lanz (1998, p.15) afirma que diferentemente da ciência moderna, mecanicista, que procura enquadrar o homem, "A Antroposofia enfoca o ser humano sob um ângulo amplo, embora seu raciocínio e seus métodos não deixem de ter o mesmo rigor científico".

A Pedagogia Waldorf resulta da Antroposofia, especialmente em relação ao que diz sobre o desenvolvimento da criança. "Antroposofia é uma visão do Universo e do Homem obtida segundo métodos científicos" (LANZ, 1979, p. 67).

1.2Trimembração social

Leão (2008, p. 71) afirma que "As políticas da educação escolar contemporânea são influenciadas pelos fatores históricos", apontando a Revolução Francesa como "um acontecimento ímpar da história da humanidade, haja vista seu caráter revolucionário, o qual influenciou sobremaneira a educação ocidental, trazendo à tona a importância da educação para a cidadania".

Steiner vivenciou novos impulsos surgindo. Desde jovem observou o desenvolvimento do cenário que culminou na Primeira Guerra Mundial. Foi influenciado pelas realidades de seu tempo, sempre observador do cenário político e das necessidades humanas, teve oportunidade de elaborar uma proposta de organização social (GARCIA, 2014).

Revalorizando os impulsos da Revolução Francesa. Associando a liberdade para reger a vida cultural-espiritual, a igualdade como base da questão jurídico-legal, e a fraternidade como sustento para atividade econômica. Tal proposta foi muito relevante na origem da Pedagogia Waldorf.

Para Steiner a divisão do mundo em dois polos, capitalismo e socialismo, não era algo bom, assim "uma sociedade só pode se configurar e se desenvolver de forma sadia e adequada

às solicitações da época se levar em conta as dimensões essenciais do ser humano" (FERNANDES *apud* GARCIA, 2014, p.20).

Steiner foi procurado por Otto Von Lerchendfeld, membro do conselho estadual da Bavária, em 1917, o que proporcionou a Steiner a primeira oportunidade para idear e disseminar os princípios de uma nova organização social.

A "Trimembração Social" idealizada por Steiner é uma alternativa ao modelo de estado único, onde os assuntos se misturam, chegando ao ponto das decisões serem tomadas baseadas fortemente na economia. Neste modelo as decisões são baseadas nas necessidades intrínsecas para o desenvolvimento do ser humano.

Para Steiner, a economia saudável, precisa ser feita baseada em iniciativas individuais com eficiência e competência técnica. As decisões econômicas deveriam ser tomadas por associações, baseando-se na cooperação. Essas associações deveriam ser formadas por produtores, distribuidores e consumidores. A fraternidade deveria ser cultivada. O princípio democrático da liberdade seria vivenciado na esfera cultural-espiritual, onde cada adulto é considerado capaz de tomar decisões. As questões sobre religião, esporte, saúde, são de livre escolha do indivíduo (GARCIA, 2014).

O ensino, por exemplo, deveria ter autonomia quanto ao controle político e interesses econômicos. A esfera político legal, deveria trabalhar em função de manter os direitos humanos. O principio da igualdade se faz presente, em relação a segurança e a proteção ao meio ambiente. (GARCIA, 2014).

Este modelo idealizado funcionaria com a participação ativa de boa parcela da sociedade. Existem hoje iniciativas trabalhando norteadas por esses conceitos.

1.3A fundação da primeira escola Waldorf

A primeira escola Waldorf, surgiu em meio a um contexto de crise após a Primeira Guerra Mundial. Steiner visou contribuir com as primeiras tentativas de autogestão. Com a autogestão a solução de problemas, seria mais prática e menos utópica e burocrática. Emil

Molt era colaborador deste movimento e dirigente da fabrica de cigarros Waldorf-Astoria. Em 1919, contribuiu levando palestras para os empregados com temas sociais e educativos.

Os trabalhadores demonstraram o desejo de que seus filhos recebessem educação apropriada. Emil Molt,propôs para Steiner a criação de uma escola para os filhos dos seus funcionários.

Com muito estudo, Steiner idealizou a Pedagogia baseada nas necessidades vistas a partir das problemáticas sociais e ecológicas. O modelo escolar proporcionaria o desenvolvimento do pensamento vivo e global, colaborando com a capacidade de tomada de decisões, atuação autônoma na vida e questões sociais, e evolução do ser humano em todos os seus aspectos.

Segundo Fernandes:

> Na educação, isso significa desenvolver na criança as bases para um pensamento claro e preciso, isento de preconceitos e dogmas, o que leva à liberdade; sentimentos autênticos não massificados e que respeitem os demais, num marco de igualdade e respeito de direitos e obrigações, e uma capacidade vigorosa de sustentar responsavelmente a fraternidade na vida econômica (FERNADES *apud* GARCIA, 2014, p. 22).

Quando Rudolf Steiner fundou a primeira escola Waldorf, determinou algumas condições para tal construção pedagógica, algumas delas são: a formação em doze anos; o acolhimento de todas as crianças independente de cultura, religião, gênero ou dificuldades intelectuais ou sociais; a autonomia dos professores que deveriam ser além de educadores, os dirigentes e administradores, uma vez que a escola não teria fins lucrativos; as famílias que tivessem condições financeiras estabilizadas deveriam pagar por uma mensalidade.

Assim, a primeira Escola Waldorf foi inaugurada em sete de fevereiro de 1919, em Stuttgart, considerada o primeiro exemplo de escola comunitária na Alemanha.

1.4 A primeira escola Waldorf no Brasil

A primeira escola Waldorf no Brasil, foi fundada em 1956, com apenas um jardim de infância, em São Paulo. Foi construída a partir do sonho e do empenho de um grupo de

pioneiros que acreditavam na possibilidade de um mundo com a formação de um ser humano íntegro capaz de fazer escolhas próprias. O objetivo era contribuir com práticas antroposóficas, para um mundo melhor.

Em fevereiro de 1956 a Escola Higienópolis abriu suas portas, germinando a Pedagogia Waldorf no Brasil. A escola teve um crescimento rápido tornou-se um centro cultural, onde aconteciam palestras e cursos que ampliavam o conhecimento da Antroposofia.

Os primeiros professores da escola colaboraram para, embasados nas ideias antroposóficas, trabalhar em harmonia com a cultura brasileira. Com seu rápido crescimento, em 1958, a escola mudou-se para o bairro Alto da Boa Vista, onde até hoje, pode-se encontrar a Escola Waldorf Rudolf Steiner.

A escola realizada por pioneiros idealistas, sob a perspectiva da Pedagogia Waldorf, trabalha para que o ser humano atinja o máximo de seu potencial, proporcionando aos alunos experiências próprias de sua faixa etária. Para que o professor trabalhe de acordo com os períodos de desenvolvimento humano é importante conhecê-los.

1.5 A constituição humana e a entidade humana

A compreensão da constituição humana de Steiner, ou seja, sua Antropologia é a ampliação da imagem humana do início do cristianismo, onde o homem era considerado um ser formado por “corpo-alma-espírito”. Esta forma passa a ser renomeada e dividida por “corpo físico – corpo vital - corpo astral – eu”. Para compreender essa divisão feita por Steiner, é interessante uma comparação com os reinos da natureza: mineral, vegetal e animal. O que diferencia uma pedra de uma planta é a vida, ela se desenvolve, se regenera, se reproduz. Representa perfeitamente o corpo vital, aquele responsável pela existência da vida no corpo físico. A pedra, o reino mineral, é formado apenas pelo físico (GARCIA, 2014).

Procurando entender a entidade humana, com observação, poderemos constatar que o corpo humano é constituído pelos elementos químicos que também formam o mundo ao nosso redor. Com a mesma visão Chopra afirma:

> Tanto você quanto a árvore, em nível físico, são compostos dos mesmos elementos: em sua maior parte, carbono e também hidrogênio, nitrogênio e outras quantidades menores. Esses elementos podem ser comprados numa loja por pequenas quantias de dinheiro. A diferença entre você e a árvore, portanto, não é o carbono, o hidrogênio, o oxigênio (CHOPRA, 2006, p.64).

Em conjunto, essas mesmas substâncias, estes mesmos elementos, formam o reino mineral, assim como, em maior complexidade, estão nos outros reinos, vegetal, animal e humano (LANZ, 1998).

A planta enquanto ser vivo tem um tempo limitado de existência, nasce e morre, enquanto "uma pedra nunca cessa de ser a mesma pedra, a não ser que forças externas e não inerentes a sua própria existência, venham a modificar ou destruir-lhe a forma" (LANZ, 1998, p. 14). A planta, é orgânica, possui um corpo vital.

> [...] os seres orgânicos possuem, além de seu corpo mineral ou físico, um conjunto de forças vitais, individualizado e delimitado, ou seja, um segundo corpo não físico que permeia o corpo físico. Esse segundo corpo é o conjunto das forças que dão vida ao ser e impedem a matéria de seguir suas leis físicas e químicas normais. Rudolf Steiner, fundador da Antroposofia, chamou esse segundo corpo de corpo *plasmador* ou corpo de *forças plasmadoras*. [...] esse corpo vital é também chamado de *corpo etérico* (LANZ, 1998, p. 15).

E qual a diferença entre a planta e o animal? O animal tem uma vida interior, um corpo astral, expresso por sua mobilidade, o que possibilita vivenciar seus impulsos, seus instintos, suas sensações. O animal possui assim, corpo físico, corpo vital e corpo astral.

Com a concepção de Steiner é possível diferenciar também o animal do homem. Para Steiner, o homem além de ter um corpo físico, um corpo vital, um corpo astral, possui também um Eu, esta é a verdadeira individualização, onde cada homem se torna único. Só o homem tem consciência de si e de sua relação com o mundo.

> O homem possui, pois, um centro autônomo de sua personalidade, o qual constitui o âmago da sua consciência, e do qual ele tem uma experiência direta e insofismável. Quando fala desse centro, ele diz "eu" e esse eu, verdadeira parcela espiritual é o que o distingue do animal (LANZ, 1990, p.21).

O Homem é este Eu, e os três corpos servem de envoltório. O homem é capaz de dominar seus instintos e decidir sobre suas ações. Apenas o homem é capaz de agir moral ou imoralmente. Só o homem se posiciona em relação ao mundo.

Todos os reinos possuem complexidades em sua formação, o reino mineral possui apenas o corpo físico; o reino vegetal possui corpos físico e vital; o reino animal possui corpos físico, vital e astral; o homem possui corpos físico, vital, astral e Eu.

Assim, o homem é capaz de se autoeducar, posicionando-se, com capacidade de dominar-se. O desenvolvimento do Eu, é essencial para que o homem diferencie-se do animal, desenvolvendo seu raciocínio e seu senso moral, não havendo o predomínio dos instintos e paixões sem possibilidade de reflexão e moralidade.

A Pedagogia Waldorf tem como tarefa despertar e desenvolver o “eu”, educando o ser humano para a liberdade. O ser humano livre tem a capacidade de ponderar sobre suas atitudes e agir conforme seus julgamentos, a partir de seu juízo próprio (GARCIA, 2014).

Conforme afirma Rudolf Lanz (1998, p.39) “Há, portanto, quatro nascimentos: o do corpo físico ao nascer, o do corpo etérico aos sete anos (escolaridade), o do corpo astral aos catorze anos (puberdade) e o do eu aos 21 anos (maturidade)”. O desenvolvimento dos quatro membros, citados pela Antroposofia, correspondem ao processo de amadurecimento.

Rudolf Steiner acreditava ser preciso que o ser humano desenvolvesse a autoeducação, para após os 21 anos, ter controle sobre seus pensamentos e sentimentos, sendo assim capaz tomar as rédeas de sua vida.

Além do desenvolvimento pedagógico, a Antroposofia estuda a antropologia humana e nesta filosofia os homens são quadrimembrados em: físico, etérico, astral e Eu.

O corpo etérico é o corpo plasmador. Um corpo perfeito não perceptível aos sentidos comuns, este corpo mantém a vida. Uma substância não física que governa as leis orgânicas do Homem. O pensar e a memória estão ligados a ele.

Segundo esta proposta existe nos animais e no Homem um espaço interior que não é apenas físico (composto de órgãos com funções definidas), mas também anímico. Assim, no homem se torna possível o sentir, dos instintos selvagens até os sentimentos mais sublimes. Este também aparece como um corpo e pode ser chamado de corpo de sentimentos. Denominado corpo astral.

Os corpos citados anteriormente servem de base para o quarto elemento que constitui o homem: o Eu (Ego). O Eu pensa e deseja através de corpos inferiores. A presença do Eu faz o homem. O Eu é a individualidade humana, aquilo que faz cada ser humano no planeta ser único em constituição e principalmente em ideias.

Assim, o desenvolvimento do homem, não se relaciona apenas com a aquisição de novos conhecimentos, mas também pelo aperfeiçoamento de suas faculdades anímicas, mentais e morais.

1.6 A alma trimembrada

Além da divisão do homem em corpo físico, corpo etérico, corpo astral e eu, por volta de 1917, Rudolf Steiner publicou outra descoberta muito importante para todo seu histórico de contribuições na Pedagogia e em outras áreas.

Analisando as atividades anímicas do homem, a dinâmica do relacionamento com o mundo, Steiner concluiu que estas atividades estão relacionadas à capacidade de pensar (que deve se juntar a percepção sensorial e a memória), ao sentir e ao querer.

Estas não estão limitadas a atividade anímica, mas são refletidas na constituição humana. "Esses três 'sistemas' têm, portanto, cada um seu centro, mas de outro lado interpenetram-se. O próprio corpo humano é uma imagem dessa tridivisão" (LANZ, 1990, p.27).

Esta trimembração faz parte dos conceitos criados por Steiner a respeito do homem, e consequentemente da Pedagogia que elaborou. O professor Waldorf, utiliza este conhecimento para promover um desenvolvimento integral em todo o processo de ensino e aprendizagem, pois é valorizada a necessidade de contemplar essas áreas para tratar as necessidades humanas.

> [...] o pensar está localizado no polo da cabeça e envolve a percepção, a imaginação e o pensamento, organizados no denominado sistema "Neurosensorial", já o sentir tem sua localização nos rins e na parte do tórax humano, e representa o sistema "Rítmico-circulatório" e o querer se relaciona com o sistema "Metabólico motor" e tem sua morada nos membros (GARCIA, 2014, P.27).

Rudolf Steiner defendeu que para que um conhecimento seja real, precisa ser conquistado de dentro para fora, através do pensar consciente.

1.7O desenvolvimento humano

A Pedagogia Waldorf atribui grande importância às fases de desenvolvimento do ser humano (setênios – de sete em sete anos) e o currículo é elaborado de acordo com esse desenvolvimento. A Proposta Curricular da Pedagogia Waldorf (1998, p.17) mostra que:

> A partir de uma visão antropológica, a Pedagogia Waldorf propõe uma concepção sobre o homem que abrange todas as dimensões humanas, em íntima relação com o mundo; explica e fundamenta o desenvolvimento dos seres humanos, segundo princípios gerais evolutivos que compreendem etapas de sete anos, denominadas setênios.

A Antroposofia separa os períodos de desenvolvimento em três períodos evolutivos. Considerando o desenvolvimento do recém-nascido até a idade adulta (21 anos), pode-se

distinguir três grandes períodos. Os períodos envolvem os aspectos mentais, intelectuais e também possuem base corporal visível, mediante as transformações físicas da criança.

Percebe-se que diferentes versões do ensinar marcam as crianças de geração em geração. Por mais que o desenvolvimento do homem tenha sido estudado e aprimorado há muito tempo, a Pedagogia Waldorf continua a se interessar profundamente neste estudo, nas relações humanas e no desenvolvimento humano.

Na Educação Infantil, há a organização de um ambiente para o convívio com a natureza, onde há fantasia e criatividade, além de um trabalho de preparação para a aprendizagem. No ensino fundamental, o professor trabalha os assuntos que devem ser propiciados a vivência dos alunos através de uma arte de educar. No ensino médio o ensino assume realmente um caráter científico.

A escola intenciona desenvolver o ser humano em suas necessidades, respeitando cada etapa, e oferecendo aquilo que o aluno precisa. Este conhecimento ajuda o professor a guiar seu aluno. A partir do desenvolvimento humano é possível perceber os elementos adequados a serem trabalhados em cada faixa etária. A seguir estão alguns conceitos sobre a constituição humana, sob o olhar da Antroposofia.

De um ponto de vista biológico, os três períodos de sete anos poderiam ser caracterizados da seguinte maneira: 1. O período entre o nascimento e a troca dos dentes. 2. O período entre a troca dos dentes e a puberdade. 3. O período entre a puberdade e a maioridade. Períodos de aproximadamente sete anos. Neste trabalho focaremos a exploração do primeiro período, dos 0 aos 7 anos de idade.

1.7.1 O primeiro setênio

Em seus primeiros sete anos a criança está formando seu corpo físico. Para esta tarefa todas as suas forças estão direcionadas. Inconscientemente, está completamente entregue aos seus processos vitais, como comer, dormir, andar e crescer. Sua consciência se comparada a do adulto, também é reduzida sobre o mundo que está ao seu redor. A consciência de separação entre o indivíduo e o mundo é pequena, por isso ainda no primeiro setênio é um ser bastante influenciável, que absorve e imita tudo o que o envolve.

Nesta fase a criança é permeável a todas as influências do mundo ambiente.

> A permeabilidade da criança ao que se acha em seu redor é um fato que todo o educador deveria conhecer e levar em conta. A criança absorve inconscientemente não só o que existe ao seu redor sob o aspecto físico; o clima emotivo que a circunda, o caráter e os sentimentos das pessoas que a rodeiam, tudo isso penetra nela (LANZ, 1990, p.41).

Até a troca dos dentes as crianças passam por diversas mudanças em seu corpo físico, na sua mente e comportamento. Os sete primeiros anos têm transformações corporais tão revolucionárias quanto às da puberdade. O desenvolvimento corporal da criança se realiza em grandes ritmos. Aumento da extensão dos membros (estirão) e da largura do tronco (repleção). Além do desenvolvimento da vida emocional, que pode ser bem observado na atividade lúdica da criança.

A criança pequena tem uma postura em relação ao mundo bem diferente da do adulto, este tem autoconsciência e consegue refletir e distanciar-se das situações e do meio ambiente, a criança por sua vez, sente-se um ser único mesmo com tudo aquilo que a rodeia. Como um grande órgão de sentido a criança assimila tudo aquilo que acontece a sua volta, e sente com seu corpo todo.

Durante o primeiro ano de vida o recém-nascido tem instintos vitais que o faz gritar, chorar quando tem alguma necessidade. Nesta fase, as crianças têm movimentos, reflexos que são movimentos involuntários e fazem bases para as próximas fases de desenvolvimento motor. Tem sensações de bem e mal estar. Nos primeiros meses já brinca com suas mãozinhas e todas as qualidades ainda não manifestas concentram-se em crescer.

Sua cabeça é tão larga quanto seu tórax, o lábio superior é mais grosso que o inferior, sua cabeça é uma quarta parte do comprimento total do corpo, suas pernas também são pouco desenvolvidas. Pensando nestas proporções em um adulto, é que percebemos o quanto são diferentes as medidas de seu corpo das de um bebê.

Especialmente nos três primeiros anos de vida, seu desenvolvimento é impressionante e essencial. É através das aquisições dos três primeiros anos de vida que o homem adquire muito do que será para a vida toda. Conforme afirma König (1985, p. 11):

> Nos primeiros três anos de sua infância, o homem adquire aquelas capacidades que lhe dão, aqui na Terra, a possibilidade da existência humana. No decorrer do primeiro ano de vida ele aprende a andar, no segundo adquire a linguagem e no terceiro vivencia o despertar do pensar.

Durante o primeiro um ano e meio, de vida, a silhueta ainda é de um recém-nascido.As forças do pensamento da criança vão libertando-se em sua mente, pouco a pouco, após o segundo ano de vida da criança. É também neste momento que o desenvolvimento se acelera nas partes inferiores do corpo. Durante o aprendizado do andar, falar e pensar, o mundo

exterior participa em escala crescente do nascimento das emoções. As emoções assim como no adulto, têm a característica de serem menos conscientes do que o processo pensante.

A criança aprende, primeiramente, a falar devido sua organização motora, a fala vem de todo o seu organismo e desenvolve-se a partir da orientação da criança no espaço. Para articular palavras inteiras a criança tem que estar bem empenhada em aprender a andar (KÖNIG, 2011).

Aprender a falar é um processo complicado, adquirir o vocabulário é uma façanha, uma grande atividade mental. É na linguagem que vive os valores espirituais que a humanidade adquiriu em determinada época. Assim, do pensar surge da fala (LIEVEGOED, 1994).

Observando o corpo da criança pequena percebemos também que no terceiro ano de vida a sua figura vai mudando, isto se torna claro pela grande cavidade em seu tronco. Até este momento o mundo e ela são um, não há limites em sua consciência.

Os três primeiros anos são de suma importância para o desenvolvimento integral do homem, pois a condição humana neste período, é totalmente diversa da condição posterior. "Nos três primeiros anos o homem aprende muito mais para a vida do que nos três anos acadêmicos" (PAUL *apud* STEINER, 1923, p.4).

É nesta fase, entre os dois e quatro anos de idade, que acontece a primeira repleção, vai aparecendo a silhueta de criança pequena, que é meio desajeitada, precisa de proteção (LIEVEGOED, 1994). É também no terceiro ano de vida que o Eu aparece. O Eu é aquilo que nos faz saber que somos seres humanos. É visível esta chegada quando a criança começa a realizar a separação entre "Eu" e o resto do mundo. Quando a criança pronuncia "Eu" pela primeira vez é um marco na sua evolução, a partir daí aparece também a capacidade de dizer não. A consciência do Eu se exercita pelo fato de existir resistência, oposição ao mundo externo.

A criança pequena é muito aberta em relação ao mundo, acolhe tudo que vem do ambiente, tem confiança ilimitada. Geralmente é muito ingênua, bem e mal se confundem. Os órgãos sensórios estão abertos, então aprende muito por imitação. "[...] Nos primeiros anos de vida a criança constrói a base física (de saúde) e psíquica (sentimentos equilibrados, autoconfiança e a base do seu futuro desenvolvimento intelectual) para toda a vida" (IGNÁCIO, 1995, p.9).

A criança começa a apresentar proporções de "silhueta da criança pequena" – dos dois anos e meio aos cinco. O corpo cresceu mais rápido que a cabeça, o tronco alonga-se e mostra-se mais desenvolvido que suas pernas e não vemos cintura. O queixo começa a

aparecer e mostrar um rosto mais expressivo, com olhos mostrando plena confiança para o mundo, prontos para uma reação alegre ou defensiva.

Com quatro anos de idade a fantasia começa a aparecer claramente, as crianças começam a conseguir inventar sozinhas brincadeiras e transformar os objetos em um grande mundo imaginário. O brincar torna-se intencional. Seu corpo muda muito, adquirindo aspectos qualitativos. Dos cinco aos sete anos acontece o primeiro estirão, brincar é incansável, há muita alegria em ver algo novo nascer, construir brincadeiras.

Por volta dos sete anos o rosto passa por transformações mais profundas, sua cabeça vai crescendo ainda mais devagar sendo proporcional ao corpo. Os olhos são mais conscientes, e a elegância é natural, leve, mostra uma elástica mobilidade. A autonomia é manifestada em seu corpo e atos.

Tudo na criança pequena tem relação com o seu organismo. Corporalidade é uma palavra que pode definir bem esta fase. É nesta fase que se dá a educação infantil, o jardim de infância.

A criança até os sete anos de idade aprende por imitação. Imitar é algo natural de seu ser, ela imita tudo o que vê ao seu redor (HECKMANN, 2008). Durante o primeiro setênio a relação com o mundo exterior é de fora para dentro, as experiências não são centralizadas no eu, eu como individualidade.

No primeiro setênio a criança reflete o mundo que vive. Nas mãos da mãe a criança aprende a perceber o mundo. Através da imitação dos adultos e principalmente dos pais, a criança adquire moralidade. A substância da moralidade se forma dentro da criança no padrão celular. Os órgãos dos sentidos recebem atenção especial no primeiro setênio. É assim que o mundo exterior entra para o interior do ser humano.

> A permeabilidade da criança ao que se acha ao seu redor é um fato que todo educador deveria conhecer e levar em conta. A criança absorve inconscientemente não só o que existe ao seu redor sob o aspecto físico; o clima emotivo que a circunda, o caráter e os sentimentos das pessoas que a rodeiam, tudo isso penetra nela (LANZ, 1998, p.41).

No primeiro setênio, a criança é um organismo sensorial. "'O mundo é bom' – eis o julgamento que toda criança em idade pré-escolar deveria gritar, alegre e jubilante, cem vezes por dia" (LANZ, 1998, p. 43).

Durante os sete primeiros anos o corpo etérico modela o corpo físico. O movimento e o físico são o mais trabalhado nas crianças no primeiro setênio. O movimento é a necessidade iminente nas crianças, seu corpo mostra isso. Todas as suas primeiras conquistas, seu treinos diários são através de movimentos.

1.7.2 O segundo setênio

No segundo setênio, o corpo astral predomina. Há um desenvolvimento intenso no pensar, assim como as qualidades humanas da fantasia, emotividade e sentimento. “Com a puberdade começa um anseio do homem para estabelecer uma relação com o mundo ambiente a partir do juízo próprio” (REDAELLI, 2003, p.23).

A atuação pedagógica deve estar principalmente voltada para o corpo astral, assim é possível atingir os corpos etérico e físico, preparando assim o desabrochar do Eu. As atividades artísticas regeneram as forças, sendo trabalhadas em parceria com a atividade intelectual. O trabalho do professor deve envolver os sentimentos das crianças trabalhando com sua fantasia, alimentando toda esta força criativa.

Trazendo o mundo para a sala de aula através de vivências que despertem entusiasmo diante das maravilhas do mundo a ser descoberto. A vivência de que o mundo é belo, é essencial para esta fase.

Assim, no segundo setênio a aprendizagem da criança não vem mais apenas pela imitação, a ferramenta do professor desta faixa etária é a autoridade baseada numa admiração carinhosa. “Há uma transição que precisa ser feita da criança do primeiro setênio para o segundo setênio, como sendo da imitação para a autoridade, e isso deve ser feito através de um sentimento de autoridade e não por adestramento” (REDAELLI, 2003, p. 25).

1.7.3 Terceiro setênio:

No terceiro setênio, ainda ocorre desenvolvimento rumo à condição de homem ou mulher. Fase na qual as forças do Eu se manifestam mais fortemente. Aos catorze anos, quando o corpo astral “nasce”,o Eu começa a se destacar cada vez mais. O Eu tem como característica principal a autoconsciência (LIEVEGOED, 1994).

Neste momento o ensino passa a ter um caráter mais científico. O indivíduo já pode usar o pensar e o querer sem interferência de seu egoísmo, seus sentimentos e motivações do seu corpo. O jovem desta faixa etária torna-se capaz de agir segundo critérios éticos, emitindo seus próprios julgamentos objetivos. Posicionando-se em relação ao mundo.

Neste momento, quando nasce o julgamento próprio, o adolescente desenvolve um espírito impiedoso de crítica, querendo descobrir a verdade do mundo e a verdade das pessoas. Essa aproximação do Eu, é um processo marcado por crises, que podem ser positivas se bem direcionadas, com o estímulo da consciência e lucidez (GARCIA, 2014). O nascimento do julgamento próprio é característico da realização do eu. “A realização do eu é a tarefa mais sagrada de uma vida humana. O que vive de mais profundo e valioso no homem é dado à sociedade e ao mundo exterior” (LIEVEGOED, 1994, p. 99). O impulso para dar a expressão no mundo nasce depois da conscientização e vivência do Eu, isso ocorre pela produção da pessoa no mundo.

Aos 21 anos o Eu está teoricamente pronto para atuar com consciência. É esperado que o jovem nesta idade atinja o equilíbrio do pensar, sentir e querer. Sendo capaz de emitir seus próprios julgamentos e agir eticamente, sendo um ser humano livre, capaz de decidir-se e orientar sua própria vida. Este é o objetivo libertador da Pedagogia Waldorf.

1.8 O professor

De acordo com esta visão, o mundo e toda a existência tem um sentido, o homem tem um sentido, e se projeta na “humanidade”, palavra que significa qualidade de ser humano e “conjunto de todos os homens”.Toda a Pedagogia Waldorf está centrada na relação aluno-professor, pois tal Pedagogia baseia-se no encontro entre Homens.

> [...] para que o educador possa desenvolver capacidades artísticas e de expressão corporal, o curso de formação em Pedagogia Waldorf, oferece em sua grade curricular várias disciplinas como música (canto e instrumental), arte da fala, euritmia (arte de movimento), artes plásticas e trabalhos manuais. Acredita-se na importância dos processos artísticos na vida do educador, para que seu trabalho seja uma constante busca, um constante desejo de conhecer-se e conhecer também as crianças em sua totalidade, levando ao refinamento de seus sentimentos e expressões. O contato com a estética atua diretamente na formação do indivíduo como ser social, criador, sensível e transformador (MANZANO, 2005, p.23).

Sabendo de tudo isto, o professor Waldorf, trabalha baseado nas necessidades essenciais do Ser Humano, relacionando seu trabalho com a fase de desenvolvimento dos alunos.

O professor é representante da Pedagogia Waldorf, seu trabalho é muito importante na biografia do aluno. Steiner propõe que no ensino fundamental, o professor se mantenha com as crianças durante oito anos, conduzindo o processo de aprendizagem. O professor de classe é quem acompanha as crianças durante todo este tempo, sendo responsável por praticamente todas as disciplinas.

Esta relação cria um vínculo muito forte entre aluno e professor, gerando um conhecimento e percepção profunda de suas habilidades e dificuldades. Esse conhecimento norteia o trabalho com cada criança, o professor como ministrante da maior parte das disciplinas tem a oportunidade de tocar a criança por diferentes ângulos do ensino, visando que ela supere suas dificuldades próprias.

Os professores de escola Waldorf estão unidos por uma tarefa em comum, eles fazem parte de uma comunidade, onde tem total autonomia em relação às decisões espírito-culturais. Esta autonomia é especialmente desenvolvida na questão pedagógica, o professor tem autonomia para trabalhar. Esta situação coloca o professor numa posição de necessidade de desenvolvimento da consciência pedagógica, onde deve monitorar e zelar para que os interesses reais de desenvolvimento sejam priorizados. Arcando assim, com as consequências e responsabilidades de seu trabalho (GARCIA, 2014, p.33).

Para uma boa prática pedagógica é importante o trabalho constante em si mesmo, a autoeducação. O professor precisa também, conseguir fazer uma leitura no aluno sobre seu próprio trabalho, percebendo assim os efeitos e guiar sua prática. Como em toda a escola, é importante que o professor trabalhe com entusiasmo, estruture bem suas aulas e conheça seus alunos.

Com o conhecimento do desenvolvimento humano e das necessidades de cada faixa etária, o professor tem ferramentas para atuar com este aluno. É sua tarefa fazer com que o mundo chegue à criança de forma adequada a sua idade.

Em cada faixa etária, há uma necessidade para o Homem, como um alimento para a vida, o professor Waldorf procura alimentar seus alunos, suprindo as necessidades de cada momento. Especialmente na educação infantil.

2. A EDUCAÇÃO INFANTIL

No Brasil, o atendimento em creches e pré-escolas, como direito social das crianças é garantido na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). Desde então, a Educação Infantil vive um processo de revisão das compreensões, de escolha e fortalecimento de práticas intercessoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, envolvendo os processos de cuidar e educar. Trabalhando com valores, culturas, individualidade e coletividade, assim como as necessidades e costumes da sociedade que estamos inseridos. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), são prioritárias as discussões sobre como certificar práticas com crianças de quatro e cinco anos, que mostrem formas de garantir a ininterrupção no processo de desenvolvimento delas, sem prematuridade de conteúdos do Ensino Fundamental.

A criança é um sujeito histórico e de direito, que nas interações e relações, práticas e cotidianas vivências, constrói sua identidade pessoal e coletiva. A criança brinca, imagina, experimenta, deseja, imita, observa, questiona e constrói significado sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Cada concepção pedagógica uma dá ênfase àquilo que considera ser mais importante. A importância é vista pelas necessidades do momento histórico vivido, pela cultura da sociedade local. Cada concepção pedagógica percebe a Educação Infantil com peculiaridades. A escola tem total relação com a sociedade, por isso vemos o reflexo de uma na outra.

Conforme as Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil, as propostas pedagógicas para este grupo devem respeitar princípios éticos, políticos e estéticos; da autonomia, solidariedade e respeito, assim como dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade, o respeito à ordem democrática e da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

> Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa (BRASIL, 2010, p.17).

A Educação Infantil deve garantir a criança acesso aos processos de apropriação, articulação de aprendizagens, assim como o direito à proteção, liberdade, confiança, brincadeira, desenvolvimento pleno, à convivência e à interação com outras crianças. A Educação Infantil em sua integralidade deve entender o processo educativo vinculado ao cuidado com as crianças. “A estes princípios cabe acrescentar que as crianças têm direito, antes de tudo, de viver experiências prazerosas nas instituições” (BRASIL, 1998, p. 14).

No histórico do decorrer do tempo a Educação Infantil teve diversas mudanças legais. Em determinado momento as instituições visavam apenas o cuidar, em detrimento do educar, por serem de caráter assistencialista. Passando por mudanças a Educação Infantil hoje é vista

como um direito da criança desde o seu nascimento, assim, o cuidar e o educar são parte inerente do desenvolvimento da criança, um ser completo, com especificidades próprias.

Desta forma, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), práticas pedagógicas da educação infantil devem ter como base as interações e as brincadeiras e garantir experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo "por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem ampla movimentação, expressão, respeito e ritmo" (BRASIL, 2010, p.25).

A Pedagogia Waldorf quando aplicada a Educação Infantil vai ao encontro dos parâmetros legais, pois proporciona experiências de acordo com as necessidades de cada faixa etária possibilitando expressão, ampla movimentação, trabalhos sensoriais, expressivos e respeitando a educação permeada de cuidados.

Na concepção da Pedagogia Waldorf, o jardim de infância é como uma solução de emergência nos dias de hoje. O ideal para as crianças desta faixa etária seria que elas estivessem em casa, num ambiente familiar, brincando e convivendo com a natureza e as tarefas de casa. Nos dias de hoje esta realidade é muito rara, e o jardim de infância Waldorf coloca-se como uma solução.

É importante que o jardim de infância seja um ambiente calmo, bem protegido, onde a criança sinta-se segura e motivada a novos desafios. Lanz diz como seria o jardim de infância Waldorf:

> Uma reprodução da família: uma unidade fechada, com seu ambiente próprio, sob a direção de uma ou duas orientadoras (as mesmas durante um longo período). As crianças não deveriam ser todas da mesma idade, como uma família, onde há também irmãos menores e maiores (LANZ, 1990, p.95).

A atividade educativa e mais importante é o brincar livremente, o adulto atua como exemplo. É interessante no jardim de infância, que as crianças com idades diferentes estejam juntas, possibilitando que irmãos fiquem juntos sentindo-se mais seguros, brinquem de diferentes maneiras, os maiores passam a ser mais responsáveis.

A sala de aula deve ser como um lar, onde a criança sinta-se confortável, aconchegada e segura. É importante que a criança sinta-se à vontade, em um ambiente bonito e agradável.

O jardim de infância, na escola Waldorf, tem como objetivo possibilitar às crianças uma boa infância, oportunizando a elas a possibilidade de desenvolverem-se com plenitude, alimentando todas as suas necessidades, para que possam desenvolver-se numa visão multilateral, contemplando todos os aspectos do ser humano.

Segundo esta visão, a criança não deve receber conceitos prontos. Os conceitos prontos são uma das causas da massificação, do nivelamento das pessoas, pois para decorar conceitos prontos não houve o esforço individual partindo do real, das vivências em situações concretas para realmente chegar a um conceito interiorizado.

As crianças precisam do nosso tempo, e de tempo para a infância, Heckmann (2008, p.20) apresenta que "nós minimizamos a importância da infância por não entendermos que a chave para uma vida harmoniosa é configurada nos sete primeiros anos de vida".

A criança pequena é pura força de vontade, ela age, brinca, se movimenta e imita tudo aquilo que vê. O professor deve ser um exemplo digno de ser imitado, pois é parte do meio ambiente em que a criança se desenvolve.

O educador, desde o jardim de infância, deve perceber os dons das crianças, enxergar o que elas têm de bom, e procurar harmonizar, compensar as unilateralidades deste indivíduo, oportunizando que outras habilidades sejam também desenvolvidas. Assim, o professor deve ajudar o aluno a construir sua personalidade.

A educação infantil é vista com importância extrema para o bom desenvolvimento do indivíduo, que um dia será adulto. Neste momento, sua vida escolar deve ser a extensão de seu lar, a reprodução da família. Segundo o Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos "A educação e os cuidados que a criança recebe em seus primeiros anos afetam seu desenvolvimento por toda a vida" (BRASIL, 1998, p.9).

Assim, nos grupos de jardim de infância na escola Waldorf, as crianças têm idades mistas, pois a proposta é criar um ambiente de formação. Da mesma forma como em uma família, os irmãos de idade diferente educam-se.

O ideal é que as crianças não sejam separadas por idades, pois os mais novos aprendem com os mais velhos, assim como irmãos, em casa. Além disso, os mais velhos também possuem maiores responsabilidades e algumas tarefas no jardim de infância Waldorf, tais como ajudar a arrumar a mesa do lanche, guardar os brinquedos, ajudar a amarrar o tênis dos mais novos, tudo sem constrangimento.

2.1 Imitação

Nas palavras de Ignácio (1995, p.25) “A criança pequena é inteiramente força de vontade. Ela só quer agir, transformar, brincar. Brincando ela imita os gestos do adulto. Assim, ela descobre o mundo”.

Na fase do primeiro setênio, é importante propiciar à criança um rico mundo a ser imitado. Neste momento, tudo o que ela recebe rapidamente é assimilado e vai para sua configuração orgânica. As atitudes, posturas, formas de falar e agir, de se dirigir às pessoas, marcam as crianças e criam efeitos por toda a vida.

> A criança imita tudo o que vê, seja bom ou ruim. Quanto menor ela é, mais espontânea é a imitação. Crianças com menos de três anos apóiam-se no modo como o mundo circundante age. É completamente inútil tentar um diálogo racional com ela. A criança precisa fazer algo (HECKMANN, 2008, p. 11).

A criança nesta faixa etária naturalmente imita, até certo momento, sem a consciência de estar imitando. Ela aprende assim, a imitação é importante para o seu desenvolvimento, assimilando e incorporando aquilo que o ambiente a sua volta oferece. A imitação e o exemplo são princípios básicos da formação da criança, de todo o seu comportamento, consideradas palavras chaves da educação infantil.

Por este motivo é muito importante que o educador esteja sempre consciente de suas atitudes, atento a seu modo de lidar com cada situação e atividade executada diariamente. Praticando a autoeducação, o professor coloca-se disposto a aprender e se desenvolver integralmente como ser humano. As crianças percebem isto e imitam. É na imitação do outro que a criança constrói a si mesma.

As crianças são permeáveis e absorvem tudo o que tem ao seu redor. Assim, elas necessitam de um ambiente cheio de carinho e amor. Precisam sentir-se seguras e protegidas, em um ambiente que proporcione a elas a possibilidade da descoberta, da criatividade. Segundo Heckmann (2008), quanto mais as crianças conseguem confiar em seu centro, mais coragem têm de sair para a periferia. O ambiente do jardim deve ser acolhedor e aconchegante. A consciência de que o mundo é bom é o que deveria marcar os sentimentos das crianças nessa fase da vida.

Como a criança imita muito o professor e todos os adultos a sua volta, é essencial que o professor pratique a autoeducação. Pois atitudes internas também são imitadas. Não são palavras ditas, mas sim atitudes. A criança imita aquilo que é real.

Percebemos assim que o educador infantil, assim como os pais, são exemplos diários em todas as atitudes. Com esta visão, conseguimos perceber a seriedade deste assunto, a necessidade de que os educadores e pais sejam pessoas conscientes em cada atitude. A pedagogia Waldorf propõe que o educador reflita diariamente sobre si mesmo, reforça a importância do crescimento pessoal, transformação e aprendizagens durante a vida toda. Os educadores de escola Waldorf tentam se autoeducar.

2.2 Movimento

No primeiro setênio, a criança mostra o que se passa dentro dela, o que predomina é a vontade. A vontade na criança a conduz a movimentos, ela treina muito seu sistema motor. Pulando, se arrastando, rolando, engatinhando, e fazendo diversos movimentos incansavelmente.

A educação Waldorf visa proporcionar um corpo são para uma mente sã. Desta forma, é essencial que as crianças tenham espaço e possibilidade de movimentar seu corpo. Descobrir, tentar, esforçar, criar, devem ser atividades diárias.

> Para alguém ser capaz de usar o próprio corpo, é preciso estar em boa forma. Para as crianças, exercitar o corpo é parte natural da vida. É nos mais tenros anos que tem início a construção e o fortalecimento dos músculos. As crianças precisam aprender e praticar tudo.Isto não é um processo consciente nelas (HECKMANN, 2008, p.27).

Hoje em dia as crianças geralmente passam muito tempo sentadas. Sentadas nos bancos de trás dos carros devido ao trânsito, sentadas em frente à televisão, sentadas no colo, sendo carregadas devido à pressa. Quando a criança caminha, ela realizada coordenação cruzada de seus movimentos. Isso auxilia a construir conexão entre os hemisférios cerebrais. “O movimento é uma necessidade para alguém desenvolver sua linguagem” (HECKMANN, 2008, p.30).

Se as crianças, não exercitam seus corpos, realizando apenas atividades passivas, se tornam tristes e agressivas. Elas precisam fazer força, correr, fazer atividades cotidianas, se exercitar (HECKMANN, 2008).

Pular corda é uma ótima atividade, frequente nos jardins Waldorf. Ao pular corda a criança se apropria de si mesma; constrói sua imagem corporal; seu esquema corporal; orientação espacial; orientação temporal; ritmo; coordenação motora. Além disso, neste momento pode ser trabalhada a musicalidade, entre tantas outras habilidades. As crianças

vivenciam o movimento que é "[...] essencial ao processo de desenvolvimento infantil, bem como a iniciativa, a criatividade, enfim, a capacidade de reorganizar, a flexibilidade para ajustar-se as constantes mudanças" (KISHIMOTO *apud* MANZANO, 2005, p. 12).

2.3 Ritmo

O professor deverá direcionar toda essa energia da criança, criando um ritmo, parecido com a respiração. Este ritmo são regularidades no dia e na semana com movimentos de introspecção e expansão.

O ritmo harmoniza as vontades. "Ao estabelecer um ritmo regular, você se prepara muito melhor para lidar com tudo o que ocorre inesperadamente." (HECKMAN, 2008, p. 22). As atividades e os passeios, nunca devem ser improvisados, mas sim fazer parte de um plano elaborado. O professor deve unir a espontaneidade com o planejamento.

O ritmo de um dia no jardim de infância geralmente pode ser exemplificado por uma atividade comum inicial que envolve a todos para harmonizar as crianças. Depois brincadeiras livres, o lanche, que deve ser um momento sem algazarra, onde todos participam juntos, um momento sagrado, alguma atividade como pintura, argila, e no fim do dia um conto de fadas contado pela professora. Confirmando:

> Certas regularidades no decorrer do dia, a observação de um horário rítmico para jogos e refeições, para o descanso e pequenas cerimônias, harmonizam uma vontade de que, sem isso, tende a ficar caótica. Uma vez acostumadas a esses ritmos, as crianças pedem que sejam observados, o que prova a consonância deles com os anseios da alma infantil (LANZ, 1998, p.41).

O ritmo faz com que as crianças fiquem mais firmes, se sintam mais seguras. Ritmo faz parte de tudo no universo, e também da fisiologia da criança. As atividades que são específicas para cada dia auxiliam na compreensão de tempo. Deste modo, o dia tem diversas atividades, com momentos de introspecção e expansão.

Cultiva-se no jardim de infância o respeito pela natureza. O ritmo pode ser observado na natureza, no dia e na noite, nas estações do ano. A passagem pelas estações do ano é vista concretamente. Sempre nas salas de jardim de infância há um cantinho onde se montam as épocas.

2.4 Refeições

As crianças fazem refeições nas escolas Waldorf. Tomam, no mínimo, um lanche por dia. O momento das refeições é sagrado. “Sem exemplos a seguir, as crianças não podem desenvolver habilidades sociais. Nisso as refeições são uma atividade indispensável” (HECKMANN, 2008, p.35).

O lanche geralmente é composto por alimentos integrais, frutas e sucos. Os lanches frequentemente são preparados na própria escola, sendo sempre muito nutritivos. A professora põe a mesa com a ajuda de alguns alunos. Todos comem juntos harmoniosamente, ajudando e mantendo uma postura grata e respeitosa ao momento.

O lanche assim como outros momentos do dia, pode ser apontado como um recurso de atendimento as crianças publico alvo da Educação Especial.

2.5 Os brinquedos e o brincar

Cada grupo de jardim deve ter sua sala com seus brinquedos e também um espaço aberto com árvores, morros e repleto de pequenos desafios para que a cada dia as crianças descubram um novo segredo do jardim. Para a pedagogia Waldorf é importante que exista a possibilidade de ambientes internos e externos, onde as crianças possam desenvolver a criatividade livremente.

A criança deve adquirir confiança no mundo, os objetos devem ser o que parecem ser. Os brinquedos devem ser simples, para que a criança possa ser ativa ao relacionar-se com ele, ativa em sua fantasia. Quando a criança brinca com uma Boneca Waldorf, bem simples, ela faz esforço para imaginar, seus olhos, suas expressões. O movimento do corpo físico da criança, para seu pleno desenvolvimento, é tão importante quanto o movimento de sua fantasia.

Brinquedos prontos atrofiam a criatividade e a fantasia de uma criança, pois o brinquedo se transforma em objeto de apreciação e não de manipulação, envolvimento e criação. O universo da brincadeira acaba limitando-se e o objeto, apesar de seu alto valor monetário, acaba se transformando em uma peça de baixo valor criativo, diminuindo as possibilidades de criação a partir dele.

Os materiais naturais são muito benéficos para a criança brincar. Segundo Ignácio (1993, p.29) “O galho de uma árvore, a conchinha do mar, um pedaço de bambu, ou mesmo

uma pedrinha, mostram em sua forma o respirar da natureza.” Assim, brincando com estes elementos a criança imita-os e se fortalece internamente, pois este processo natural está ocorrendo em seu interior. As formas naturais ativam a fantasia na criança pequena.

Brincando com materiais naturais o tato também é estimulado, a criança pode vivenciar as características sensoriais de cada material. Os materiais prontos, plastificados, não permitem que a criança os transforme em seu interior.

Existe uma infinidade de materiais que podem ser utilizados nas brincadeiras como toquinhos de madeira com formas irregulares, onde a criança precisa a todo tempo resolver problemas para empilhar, construir, montar. Esses mesmos toquinhos podem servir de pratinhos, colherinhas, barquinhos, carrinhos, e tudo o que a imaginação da criança permitir. Um mesmo material, pode tomar muitas formas.

Nos jardins Waldorf as crianças podem brincar com pedra, todos os tipos de sementes e frutas, que podem ser utilizados para fazer comidinhas, brincar de feiras, fazer chocalhos.

Os panos também são muito utilizados pelas crianças, estes se transformam em tendas, vestidos, capas, transformando-os em animais, princesas e príncipes, mães e pais. É importante também o professor demonstrar ter cuidado com esses materiais, lavando junto com as crianças, costurando e remendando se necessário.

Os materiais podem ser simples, feitos manualmente, encontrados, coletados. Panelinhas podem ser feitas de barro, assim como cestinhas, de cascas de coco, bambu cortado, tudo pode virar artigo de cozinha.

Animais podem ser feitos de crochê, tricô ou feltro. As crianças ficam encantadas e envolvidas com os processos de criação. É dada importância a forma do animal, que deve ser caracterizado bem e não personificado como humano.

Brincadeiras de dedo, com bonequinhas de pano “Dedoches”, estimulam o movimento das mãos, ligados com o ato de falar.

Ainda concordando com Ignácio (1993), pode-se afirmar quepara a criança, brincar é tão importante e sério como trabalhar é para o adulto. Brincando a criança descobre o mundo, seu brincar surge de dentro, assim ela imita o trabalho, os gestos dos adultos. A criança nunca para quieta, ela quer sempre transformar, brincar, e agir. O brincar é uma necessidade orgânica da criança.

Na primeira infância a criança desenvolve seu corpo físico, como já dito anteriormente. Neste momento ela precisa brincar, ensaiar para a vida adulta. Aprender a lidar com sentimentos, conquistar, ganhar e perder, aprender a viver no mundo.

> O brincar da criança é a manifestação mais profunda do impulso que a conduz ao fazer, sendo que neste fazer o homem tem a sua verdadeira essência humana. Não seria possível imaginar uma criança que não desejasse ser ativa, como é quando brinca, pois o brincar representa a liberação de uma atividade que deseja se libertar do cerne do ser humano (STEINER *apud* PROPOSTA EDUCACIONAL WALDORF PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 1999, p.31).

Na educação Infantil Waldorf, o brincar tem um enorme valor. "A brincadeira é o fundamento existencial da infância; a brincadeira experimenta na infância sua marca mais bela e mais perfeita" (RUSSEL *apud* BLUMENTHAL, 2005 p.1).

O brincar das crianças no jardim de infância deve propiciar o desenvolvimento de sua criatividade, deve permitir que a criança se movimente, tenha ritmo, possa conviver com o espaço. Na pedagogia Waldorf, o brincar livre é considerado um excelente estimulador para um desenvolvimento de acordo com a maturidade etária e as capacidades particulares de cada criança. É natural as crianças quererem sempre superar-se, tornando-se cada vez mais inteiradas no mundo e dominando o espaço com seu corpo.

O brincar contribui para o processo autoeducativo das crianças, propiciando flexibilidade, criatividade e autonomia. Brincando, a criança se exercita, cria desafio, se supera, elabora. Sobre este assunto Lanz (1998, p. 147) afirma que"Brincar é uma das principais atividades que moldam o corpo etérico e, por intermédio deste, o corpo físico, principalmente o cérebro".

Assim, não devemos confundir o brincar livre com o "aprender brincando", sobre isto o criador da pedagogia Waldorf, alerta:

> Não podemos recair no erro de criar uma educação estetizante, dizendo que a criança deve "aprender brincando". Essa é uma das piores maneiras de falar no assunto, pois uma pessoa educada desse modo se tornaria alguém que levaria a vida na brincadeira (...). Para a criança saudável, brincar não é absolutamente 'brincadeira', mas sim algo muito sério. Na infância, o brincar jorra da organização humana com verdadeira seriedade (STEINER *apud* MANZANO, 2005, p.12).

O brincar livre é visto como o melhor estímulo ao desenvolvimento adequado à maturidade etária e capacidades individuais de cada criança. No brincar a superação ocorre frequentemente, a criança se exercita, cria, imagina e realiza.

Os brinquedos devem ser de materiais naturais. Pedras, bambus, tocos, troncos, tecidos de algodão, são alguns exemplos. Os materiais devem ter peso. Não são aconselhados

brinquedos de plásticos. Os brinquedos permitem que as crianças continuem criando, e não que apenas manipulem um objeto acabado. A este respeito Lanz (1998, p. 149) faz referência aos brinquedos recomendados:

> Entre os tipos recomendados de brinquedos estão os que exigem treino da habilidade manual, do equilíbrio e do domínio do corpo em geral; os que permitem à criança fazer trabalhos caseiros imaginativos ou, de preferência, reais: ferramentas para lavoura, utensílios domésticos – desde que a parte mecânica seja bem visível.

Também no jardim de infância Waldorf, é dada importância à presença de árvores baixas para subir, cordas para balançar, troncos irregulares para se equilibrar. Neste ambiente, as crianças movimentam-se em seus próprios ritmos e necessidades, exercitando instintivamente o que é necessário. Treinos de força, equilíbrio, força de vontade e coragem.

Assim também é possível que a criança adquira mais autoconfiança, superando seus próprios desafios e conquistando aos poucos mais equilíbrio, segurança e novas habilidades. Uma maneira de ajudar as crianças a crescerem com autoconfiança é propiciando experiências e ambientes desafiadores, não intimidadores, mas desafiadores. O ritmo também propicia confiança na criança.

A presença do professor nos processos da criança é fundamental, o professor deve ser sempre um exemplo, alguém digno de ser seguido, imitado:

> Enquanto as crianças brincam, o adulto deve fazer algum trabalho útil para a vida do grupo. Pode consertar algum brinquedo, costurar uma boneca ou fazer roupinhas para ela. Pode cozinhar fazer pão ou bolo. Todos os ofícios primordiais do ser humano devem entrar na sala de aula. A criança quer vivenciar o adulto como uma pessoa trabalhando, quer imitar esse trabalho, os gestos, a mímica, a dedicação interior (IGNÁCIO, 1993, p.23).

2.6 É hora de arrumar!

A arrumação da sala também traz às crianças um sentimento de cooperação, comprometimento, integração, senso de responsabilidade. As crianças também têm suas tarefas. A arrumação também é pedagógica e funcional. Os professores de Educação Infantil Waldorf, arrumam a sala junto com os alunos, geralmente cantando uma musica, para que todos comecem a arrumação.

Durante a arrumação as crianças guardam os brinquedos, e, separam em cestinhos ou caixinhas os elementos possíveis de serem separados e organizados, como sementes, conchas, pedrinhas. Preparando para o pensar lógico, esta organização e separação cria um sentido de ordem e forma.

2.7 Cirandas ou Rodas rítmicas

Na educação infantil Waldorf é considerado importante as livres expressões dos alunos. O brincar livre, como dito anteriormente, é muito valorizado, meio fundamental para o bom desenvolvimento das crianças. Entretanto, existem também diversas atividades dirigidas, como histórias, canções, brincadeiras, culinária, entre outros. Nesta classificação de atividades, podemos encaixar também as Rodas rítmicas ou Cirandas rítmicas.

Esta atividade está inserida todos os dias no ritmo da educação infantil, especialmente no jardim de infância, geralmente, as crianças participam com muita alegria desta atividade. Mas como em muitos outros casos, as crianças são reflexos do professor, que precisa dirigir esta atividade com muita vontade e verdade. O que a criança quer imitar é a alegria que o professor tem, a alegria que usa para aqueles movimentos.

Os conteúdos das rodas, geralmente são relacionados à época do ano. Através destas vivências corporais, determinados conteúdos podem ser vivenciados, os conteúdos das cirandas podem variar conforme as necessidades das crianças e o desejo do educador.Durante quatro semanas a mesma roda é feita. Os movimentos presentes nela devem condizer com as falas. Devem reproduzir fielmente o que a professora quer dizer nos seus versos e músicas.

Para realizar a roda rítmica, a professora reúne as crianças e neste momento, segundo Manzano (2005), acontece mais uma ligação das crianças com o mundo, cabe ao educador, escolher o conteúdo pertinente àquelas crianças, naquele momento. Conteúdos que mostrem processos de trabalho, ciclos da natureza, festas folclóricas, entre outros. É possível desta maneira, trabalhar com as crianças aspectos essenciais à sua formação, como o respeito pelo mundo, pela natureza, pelos amigos, e, por si próprio.

As crianças da educação infantil, como já vimos, aprendem mais pelas ações do que por explicações, que ainda lhe soam abstratas, o fazer concreto é mais educativo. É fazendo, experimentando e vivenciando o mundo que suas capacidades são ampliadas.

Redaelli (2003) acrescenta um aspecto muito interessante sobre as rodas quando diz que:

> É neste momento que a professora tem a possibilidade de conduzir o movimento, sempre contando com a imitação, e ajudar na aquisição da coordenação motora, da noção espacial, do equilíbrio e também harmonizando tendências que as crianças trazem (agitação dispersão, falta de fantasia, movimento mecanizado, etc.) (REDAELLI, 2003, p.52).

2.8 Contos de Fada

Os contos de fada também fazem parte do dia a dia nos jardins Waldorf. Os autênticos contos populares têm função pedagógica. Os princípios da evolução humana podem ser percebidos nos contos de fadas. Os contos, são como alimentos para as crianças em determinada idade, levam-nas ao contato com o íntimo do ser humano.

Neles podem ser inseridos os primeiros contatos com a História, pois conduzem ao estado mental histórico. Além disso, "O conto representa para a criança um abundante conhecimento de informação do idioma" (READELLI, 2003, p.52).

Todos os dias a professora se sentará com as crianças e contará um conto de fadas com muita expressividade.

2.9 Desenho

Através do desenho infantil, o professor pode perceber sinais do seu desenvolvimento, assim como do amadurecimento físico. Da mesma forma que a criança pequena brinca, ela desenha, sem planejamento fixo.

Podemos observar o desenvolvimento da criança nos desenhos, no desenho livre a criança projeta para fora sua imagem do mundo.O professor Waldorf aprende estas leituras e usa-as como ferramentas para perceber seus alunos.

A professora pode desenhar junto com as crianças a fim de que elas possam ter um desenho para tentar imitar, sendo um exemplo. Porém o que importa nesta fase, é o processo e não o estado final. O importante é o desenvolvimento e o quê aquele desenho diz. "As formas que a criança mostra no seu desenho espelham a maneira como as forças plasmadoras estão agindo em seu interior" (READELLI, p.53, 2008).

Na fase do jardim de infância a criança já está começando a se relacionar socialmente com o mundo através dos órgãos do sentido. Nos desenhos as crianças manifestam aquilo que passa dentro delas mesmas, até mesmo seu desenvolvimento físico é exposto em seus desenhos. Em qualquer parte do mundo, em fases parecidas, as crianças fazem formas iguais, o que demonstra esse amadurecimento, sendo expresso no papel. É muito interessante que os professores façam essas leituras, para que seja uma forma de avaliar, perceber o desenvolvimento e as necessidades dos alunos.

Conforme surge, uma nova dimensão da vida interior, a criança vai descobrindo cores, e as escolhe de maneira expressiva. Há desenhos que são somente ritmo e cor, por volta dos cinco anos de idade, a criança desenha também o mundo que a circunda, as figuras geralmente voam no espaço.

Dos 5 aos 7 anos a criança já tem plena consciência de que o mundo está a sua volta, começa a descobrir seus detalhes , sem nada escapar aos seus olhos e sentidos; é a fase dos porquês. A figura humana começa a aparecer em seus desenhos. A riqueza descritiva do desenho aumenta.

Os desenhos repletos de montanhas e outras formas triangulares, anunciam a troca dos dentes e o aparecimento do primeiro molar permanente, e, com isto temos o sinal exterior de que a primeira fase do desenvolvimento infantil, o plasmar do organismo individual, está chegando ao fim.

O desenho mostra também ordem e início do pensar lógico. A criança já usa a memória para desenhar o que vivenciou. São lindas as ilustrações de festas comemorativas e ambientes nos quais ela esteve.

> Este caminho que o desenho infantil percorre mostra que a alma da criança pequena ainda está profundamente mergulhada no corpo físico e nos processos vitais.Tudo o que ela desenha tem sua razão nestes processos. O que importa,nesta idade, é o processo, não o resultado final do desenho. Aliás, isto é válido para todas as atividades desta fase (IGNÁCIO,1995,p.74).

O desenvolvimento descrito é de uma criança saudável, crescendo em um ambiente que possibilite a vivência de suas necessidades. Muitos dos problemas das crianças, são possíveis de perceber nos desenhos. Para sanar os problemas diagnosticados através do desenho infantil, é importante trabalhar em todos os campos da educação infantil, usando todas as ferramentas possíveis para auxiliar esta criança.

A criança no primeiro setênio,ainda não deve aprender a desenhar de maneira dirigida, mas vivenciar e expressar-se livremente no papel. O desenho livre geralmente é incentivado como atividade diária na educação infantil das escolas Waldorf. É interessante também, que o professor desenhe junto com as crianças, para que elas possam imitar sua atitude de dedicação ao processo.

> No período até a troca dos dentes, a criança experimenta, por meio de seu próprio corpo, a geometria, o desenho. Isso vem à expressão, de modo inconsciente, através de magníficas cores e formas, sugerindo-nos etapas do desenvolvimento infantil.Na época de transição, ao redor dos sete anos de idade, passaremos gradativa e suavemente a construir uma ponte, a fim de que a criança possa, através do seu Eu, isto é, com certo grau de consciência, introduzir-se no Mundo de Cores e no Mundo de Formas (BERTALOT, 1995, p. 13).

2.10 Aquarela

A aquarela acontece uma vez por semana no jardim de infância. As tintas usadas são feitas a partir de pigmentos orgânicos. As cores usadas são azul, amarelo e vermelho, cores primárias; possibilitando assim a descoberta de novas cores. A vivência das cores é o principal objetivo nesta fase.

As tintas são de boa qualidade e o papel também deve ser. Este papel é molhado com água antes das aquarelas começarem a serem pintadas. As tintas também são bem líquidas. O elemento água é trabalhado e a fluidez acontece.

2.11Avaliação

A avaliação na Educação Infantil acontece diariamente, com a observação de todos os processos pelos quais a criança passa diariamente. Não há o objetivo de seleção, promoção ou classificação.

O professor ou professora da educação infantil, observa criticamente seus alunos, procurando perceber seu amadurecimento e suas necessidades. Os professores Waldorf também podem usar registros como relatórios, desenhos, dentre outros.

Aproximadamente até os sete anos de idade, o corpo etérico vai "amadurecendo",tornando-se mais autônomo. A ligação com o corpo físico vai mudando, a inteligência é mais desenvolvida e a memória também. Conforme acontecem mudanças anímico – espirituais, as mudanças físicas também acontecem. Os dentes caem e este é um, entre alguns sinais vistos na Pedagogia Waldorf para perceber a prontidão para a escolaridade, prontidão para o primeiro ano (LANZ, 1998).

2.12 Um dia no jardim de infância

O jardim de infância Waldorf, é marcado pelo ritmo. O ritmo é fortalecido com a rotina anual, mensal, semanal e diária. Diariamente as crianças executam atividades pedagógicas em conjunto quando chegam a escola.

A primeira atividade, traz atenção e foco. Esta atividade introspectiva de concentração alterna-se diariamente, podendo ser desenho, aquarela, culinária, argila, entre outros. As atividades se repetem sempre no mesmo dia da semana, o que auxilia na formação do conceito de tempo para as crianças.

Após uma dessas atividades, as crianças partem para um brincar livre dentro da sala, onde usam materiais naturais, para compor sua fantasia. A professora observa atenta todo o brincar. Neste momento, crianças colocam capas, viram reis e rainhas, outras viram mães, pais, cozinheiros, aventureiros, trabalhadores, cães e gatos.

Na metade do dia de aula, chega o momento do lanche. Com uma canção a professora chama para todos para arrumar a sala, com voz doce e firme, canta algo como " É hora de arrumar, nosso castelo vamos enfeitar, todas as coisinhas voltam pro lugar e este castelo tão lindo vai ficar!". Todos cooperando e a sala fica pronta para o lanche.

No momento do lanche as crianças ajudam a arrumar a mesa na sala de aula e juntos comem um saboroso e nutritivo lanche, geralmente composto por sucos, fruta e pão integral.

Após o lanche todos saem para brincar ao ar livre, onde passam por desafios, que estimulam suas mentes, corpos e se movimentam. No parque do Jardim de Infância Waldorf, há arvores, tocos, troncos, balanços, diversas possibilidades para o movimento corporal e a superação dos desafios. Em certo momento as professoras batem corda cantando musicas, o movimento não para.

Depois de muitas brincadeiras, muitas corridas atrás de insetos, muitos castelos construídos e desconstruídos, muitos pulos, muitas balançadas, chega a hora de guardar os brinquedos do parque. A professora bate um sino, e algumas palmas ritmadas, as crianças começam a guardar os brinquedos.

Então vem o momento de se lavar e trocar de roupa. Num calor intenso, um banho de mangueira pode acontecer. O estimulo a autonomia é evidente no Jardim de Infância Waldorf, cada criança pega sua mochila e se troca sozinha, colocando tênis, sandálias e chinelinhos, fechando botões e estimulando a coordenação motora, a professora, tudo observa e auxilia no que for necessário, fazendo pequenos ajustes nas roupinhas.

Todos entram para a sala sentam-se em roda. O ambiente se acalma e silencia. A professora acende uma vela e com expressividade narra um conto de fadas. Conduzindo as crianças ao estado mental de uma humanidade primitiva, os personagens desses contos apresentam aspectos humanos, presentes em cada individuo. As imagens que o conto de fadas

traz nas mentes das crianças, revelam os princípios da evolução humana. Ao receber nas narrativas o intimo do ser humano a criança se fortalece para trilhar seu próprio caminho na vida.

Após o conto de fadas, e de todo o dia de trabalhos, movimentos, vivencias, estímulos e desafios, chega a hora de ir pra casa. E assim se encerra mais um dia no Jardim de Infância Waldorf.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões pedagógicas falam da necessidade de uma Pedagogia que leve em conta o ser humano como um todo, visando atingir a criança e oportunizar o desenvolvimento de suas aptidões físicas, corporais, intelectuais, afetivas, práticas e espirituais.

A Pedagogia Waldorf, elaborada por Rudolf Steiner trouxe uma discussão sobre o ser humano, para proporcionar uma formação integral para toda a vida, tendo como objetivo atingir positivamente, corpo, alma e espírito.

Na educação infantil o brincar, o “ser criança” é vivenciado. Proporcionando todas as vivências necessárias a esta idade. Preparando para que a criança quando completar sete anos, seja alfabetizada, cheia de fantasia e criatividade.

Para um professor trabalhar com a perspectiva da Pedagogia Waldorf, é necessária uma profunda reflexão,continua, atrelada a uma atitude de autoeducação e consciência de sua tarefa pedagógica.

A realidade educacional no Brasil pede novas propostas. Desde que a Pedagogia Waldorf veio para nosso país, há uma busca constante para sua adequação a cada região, valorizando cada contexto, com valor e sentido.

O professor é figura central para novas propostas, a Pedagogia Waldorf tem muito a acrescentar nas discussões sobre a educação atual. É uma pedagogia inclusiva que valoriza a cidadania ativa.

Conforme o objetivo desta pesquisa, que foi descrever os fundamentos da Pedagogia Waldorf e apresentar sua implementação na Educação Infantil, durante os capítulos, foram descritos os princípios e objetivos desta pedagogia. No entanto, ressalta-se as limitações deste estudo, levando em consideração a amplitude do tema. Entretanto, a partir destas reflexões, é possível que surjam outras pesquisas, verificando as práticas desenvolvidas e o impacto desta proposta em relação a aprendizagem das crianças. Bem como, pode favorecer o desenvolvimento de novas práticas educativas na educação pública.

REFERÊNCIAS

BARROS, M.D. **Educação infantil:** o que diz a legislação. 2008. Disponível em:http://ww3.lfg.com.br/public_html/article.php?story=20081110114751289&mode=printAcesso em: 19 nov.2014.

BERTALOT, L.**Criança querida:** O dia-a-dia da alfabetização.São Paulo: Antroposófica. 1995.

BLUMENTHAL, E. **Brincadeiras de movimento para a pré-escola**: uma contribuição para estimular o desenvolvimento de crianças de 3 a 5 anos. Barueri,SP:Manole,2005.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. In: **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 21 nov. 2014.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.**Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Básica.**Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.**Brasília: MEC/ SEB, 2010.

CHOPRA, D. **As sete leis espirituais do sucesso.** 48ª ed., Rio de Janeiro: Bestseller,2006.

FREITAS, K. S. de. **Gestão da educação:** a formação em serviço como estratégia de melhoria da qualidade do desempenho escolar .2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/bxgqr/pdf/cunha-9788523209025-05.pdf>. Acesso em: 21 nov.2014.

GARCIA, L.M.**As contribuições da Pedagogia Waldorf no atendimento à diversidade e na valorização das diferenças.**Trabalho apresentado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2014.

HECKMANN, H. **Jardim de Infância.** São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil: Aliança Pela Infância,2008.

IGNÁCIO, R. K. **Criança querida:**O dia-a-dia das creches e jardim de infância. São Paulo: Antroposófica- Associação Comunitária Monte Azul, 1995.

KÖNIG, K.**Os três primeiros anos da criança.**São Paulo:Antroposófica, 2011.

LANZ, R.**Noções básicas de antroposofia.** São Paulo: Antroposófica, 1979.

LANZ, R.**A pedagogia Waldorf:** caminho para um ensino mais humano. São Paulo: Antroposófica, 1998.

LEÃO, A. M. de C. **A influencia do iluminismo nas políticas educacionais atuais:** em pauta a cidadania. Araraquara:Diversa, 2008.

LIEVEGOED, B. C. J. **Desvendando o crescimento:** as fases evolutivas da infância e da adolescência. São Paulo: Antroposófica, 1994.

LIPP, M. E. N; ARANTES, J.P., BURITI, M.S., WITZIG, T**.** O estresse em escolares. **Psicol. esc. educ.**, Campinas , v. 6, n. 1, p.51-56jun. 2002. Disponível em<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-85572002000100006&script=sci_arttext>. Acesso em 21 nov.2014.

MANZANO, E. **A importância do movimento na Educação Infantil Waldorf.** Trabalho de conclusão decurso.Universidade Estadual de Campinas.Campinas, 2005.

PROPOSTA EDUCACIONAL WALDORF PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 1998.

REDAELLI, A.P.B. **A pedagogia Waldorf e a educação infantil.** Trabalho de conclusão de curso.Universidade Estadual de Campinas**.** Campinas, 2003.

STEINER, R. **Palestra proferida em 28 de agosto de 1922**. Disponível em:<http://www.sab.org.br/portal/index.php/aforismos/46-desenvolvimento-social>. Acesso em: 01 dez.2013.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ARRUDA, HarumiMatsumiya Alves; ET AL. **A concepção de ser humano e educação a partir de um olhar antroposófico:** a pedagogia Waldorf. Universidade Federal de Pernambuco. (s/d)

BACH JR., J. **Educação Ecológica e a fenomenologia da natureza de Goethe e Steiner na Pedagogia Waldorf**: a experiência estética no desenvolvimento da percepção ecológica. Revista Inter Ação. V. 33, n. 1, Educação e Ecologia. Curitiba, 2008.

BACH JR., J. **Educação ecológica por meio da estética na pedagogia Waldorf.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. 2007.

BARRETO, Ângela Rabelo; CODES, Ana Luiza; DUARTE, Bruno. **Alcançar os excluídos da educação básica**: crianças e jovens fora da escola no Brasil. UNESCO, Série Debates ED. 2012.

BOTTENE, A. C. **As especificidades da Pedagogia Waldorf**: um estudo com três professoras envolvidas no processo de alfabetização. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2011.

BUCK, S.; MARIN, A. A. **Educação para pensar questões socioambientais e qualidade de vida**. Educar, n. 25, p. 197-212, Editora UFPR: Curitiba, 2005.

CARNEIRO, H. **Waldorf – a educação através da sensibilidade**. Revista Seu Filho e Você, Rio de Janeiro, ano I, n.6, 2001.

CAVALIERE, A. M. V. **Educação integral:**uma nova identidade para a escola brasileira. Educ. Soc., Campinas, vol.23, n.81, p. 247 – 270, dez. 2002.

CEZAR, A. S.; FONSECA, L. L.; BARROS, M. A. P. N. **O sentido da pedagogia Waldorf:** vivenciando uma experiência exitosa. UFMT 2010.

FERNANDES, M. D. **O método clínico na medicina Antroposófica e a clínica foniátrica**: o homem em sua complexidade. 2006, 243 f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

FRIEDENREICH, C. A**. A educação musical na escola Waldorf**. Trad. Edith Asbeck. 1990.

GIRARDELLO, G.; MUNARIN, I.; **Brincando na escola**: o imaginário midiático na cultura de movimento das crianças.Anais da 30ª Reunião anual da ANPED, 2007.

GRACIANO, Nicole dos Reis. **O brincar na Educação Infantil**: concepção da Pedagogia Waldorf. 2012.65 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura em Pedagogia), Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2012.

GREUEL, M. V. **A obra de Rudolf Steiner**. São Paulo: Antroposófica, 1994.

LANZ, Rudolf. **Noções básicas de antroposofia.** São Paulo: Antroposófica, 1997.

PASSERINI, S. P. **O fio de Ariadne**: Um caminho para a narração de histórias. São Paulo: Antroposófica, 1998.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. A afetividade na relação educativa**.Estud. Psicol**. Vol. 27. 2010.

SANTOS, S. R. **O ensino de geografia na Pedagogia Waldorf**. 2007, 85 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de filosofia, letras e ciências humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SILVA, A. M. M. S. **A Pedagogia Waldorf**: Um contributo para a educação em Portugal. Universidade Porcucalense. Porto, 2007.

SILVEIRA, A. G. **O cuidar e o educar na Educação Infantil**: uma perspectiva para graduados em licenciaturas. Anais do II Seminário de Pesquisa do NUPEPE. Uberlândia, 2010.

STEINER, R. **A educação da criança segundo a ciência espiritual**. São Paulo: Antroposófica, 1996.

STEINER, R. **Minha vida**: a narrativa autobiográfica do fundador da Antroposofia. São Paulo: Antroposófica, 2006.

STEINER, R. **Poemas e pensamentos**: reflexões para o nosso tempo. São Paulo: Antroposófica, 2012

STEINER, Rudolf. Palestra proferida em 28 de agosto de 1922. Disponível em:<http://www.sab.org.br/portal/index.php/aforismos/46-desenvolvimento-social>. Acesso em 01/12/2013.